revec
Revista de Estudos de Cultura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
https://seer.ufs.br/index.php/revec
REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA
São Cristóvão (SE) | v. 11 | n. 28 | Jul. Dez./2025 | p. 133-146
Submetido em 30/04/2025 Aceito em: 30/09/2025

COLETIVO TELA FIRME: A EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Adriana do Socorro Campos de Lira*
Cleuza Leite de Oliveira Santos**

RESUMO

Este artigo visa analisar a Educomunicação, o uso de mídias na educação e nas práticas comunicativas do *Coletivo Tela Firme*, grupo que atua no bairro Terra Firme, periferia de Belém do Pará. O trabalho dos jovens consiste em apresentar para a comunidade escolar do bairro a sua perspectiva de ativismo, através da utilização de vídeos críticos e reflexivos sobre as mais diversas temáticas, como violência, segurança, saneamento básico, entre outras situações relacionadas à realidade local da população. O objetivo deste trabalho é investigar como a Educomunicação, que ainda é tomada como uma estratégia de educação informal, pode contribuir na formação de uma consciência cidadã nos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das escolas onde o grupo atua. A hipótese sustentada pelas pesquisadoras é que a partir da intervenção do grupo, os alunos podem se sentir fortalecidos e capazes de refletir sobre a sua condição como moradores da periferia e acima de tudo como cidadãos.
Palavras-Chave: Coletivo Tela Firme; Educação e comunicação; Consciência cidadã; Mídia.

* Universidade Federal do Pará. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (2018). ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5426-1560. E-mail: adrilira@gmail.com

** Universidade autónoma de Asunción – Paraguay. Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção, UAA, Paraguai. Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção, UAA. Professora Titular de Língua Portuguesa do Estado de Minas Gerais. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5552-8277. E-mail: cleuzaleite2005@yahoo.com.br

TELA FIRME COLLECTIVE: EDUCOMMUNICATION IN THE PROCESS OF FORMING A CITIZENSHIP AWARENESS

ABSTRACT
This article analyzes Educommunication and the use of media in education and communication practices of the Tela Firme Collective, a group active in the Terra Firme neighborhood, on the outskirts of Belém, Pará. The work developed by young people aims to present to the local school community a perspective of activism through critical and reflective videos on topics such as violence, security, and basic sanitation, among other issues related to the local reality. The study seeks to understand how Educommunication, still seen as an informal educational strategy, can contribute to the formation of citizen awareness among those involved in the educational process.
Keywords: Tela Firme Collective. Education and communication. Citizen awareness. Media.

COLECTIVO TELA FIRME: LA EDUCOMUNICACIÓN EN EL PROCESO DE FORMACIÓN DE UNA CONCIENCIA CIUDADANA

RESUMEN
Este artículo analiza la Educomunicación y el uso de los medios en la educación y en las prácticas comunicativas del Colectivo Tela Firme, grupo que actúa en el barrio Terra Firme, periferia de Belém, Pará. El trabajo desarrollado por los jóvenes busca presentar a la comunidad escolar del barrio una perspectiva de activismo a través de videos críticos y reflexivos sobre temas como violencia, seguridad y saneamiento básico, entre otras cuestiones relacionadas con la realidad local. Se pretende comprender cómo la Educomunicación, todavía considerada una estrategia de educación informal, puede contribuir a la formación de una conciencia ciudadana en los sujetos implicados en el proceso educativo.
Palabras clave: Colectivo Tela Firme. Educación y Comunicación. Conciencia ciudadana. Medios.

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi pensado a partir da necessidade de reflexões sobre as práticas comunicativas do *Coletivo Tela Firme* o qual trabalha de forma engajada no bairro Terra Firme, periferia de Belém. O grupo tem como proposta a criação de vídeos caseiros, os quais fazem denúncias e dão destaque às mais diversas temáticas com enfoque nas práticas sociais, econômicas, políticas e culturais do dia a dia da comunidade. O *Tela Firme* também realiza ações de cidadania no bairro no qual atua, bem como em outros espaços da capital.

Os vídeos, entre outras leituras, mostram que apesar do rótulo imposto pelos grandes meios de comunicação, o bairro Terra Firme e a periferia de forma geral têm histórias, vivências e experiências que vão além dessa visão preconceituosa. Um exemplo são as diversas apresentações artísticas, de dança, arte e música, que são manifestações constantes em eventos realizados no lugar e evidenciados no trabalho do grupo de jovens.

Apesar da inter-relação com a violência, a referida produção audiovisual foi produzida numa perspectiva mais reflexiva sobre os episódios e induz a premissa de que "o saber seja sedimentado na prática do dia a dia" (Strázulas e Santos, 2012). As estudiosas entendem a "educomunicação como as bases educacionais para que o indivíduo use uma leitura crítica dos meios de comunicação como base das ações sociais".

Nesta perspectiva surge a seguinte problemática: Como a educomunicação proposta pelo *Coletivo Tela Firme* pode contribuir com práticas de cidadania no bairro Terra Firme, periferia de Belém?

O questionamento surge a partir da perspectiva de que ao promover palestras e eventos nas escolas do bairro, o grupo busca disseminar entre os jovens, temas relacionados às vivências da comunidade local, pois a partir das produções audiovisuais destacam a realidade sem máscaras do lugar, mas numa perspectiva de tentar reconfigurar o rótulo imposto à periferia pela grande mídia, ou seja, de um lugar onde existe apenas a violência.

Grande parte dos vídeos produzidos mostra situações cotidianas dos moradores e envolvem desde o simples hábito de ir à feira, que é uma tradição da comunidade, até a realização de eventos culturais implementados por organizações e movimentos sociais atuantes na Terra Firme. Neste sentido, é importante destacar que experiências como as citadas podem ser relevantes na formação dos alunos, de modo que percebam o lugar onde vivem.

Para Tuan (2018), o lugar é marcado pela percepção (que se tem dele), pela experiência do espaço vivido e pelos valores, significados, símbolos, etc. Por exemplo, a percepção e a experiência que os moradores do bairro Terra Firme têm com o lugar refletem os valores que eles constroem a respeito desse contexto. Quando o *Tela Firme* destaca em vídeos como o "Carnaval", as festividades e as manifestações culturais acontecem no bairro, está dizendo que esse local não é o mesmo que a grande mídia mostra, mas outro, pois "a experiência constrói o lugar em diferentes escalas (...) nomear o lugar é

dar-lhe reconhecimento explícito, isto é, reconhecê-lo no nível consciente e verbalizado, ao passo que a maior parte da experiência humana é subconsciente". Tuan (2018, p. 6).

Tal concepção leva à hipótese de que através de suas práticas comunicativas, no caso a exibição dos vídeos nas escolas da comunidade, o coletivo de jovens possibilita que os alunos façam leituras educacionais e culturais da Terra Firme que ultrapassam o discurso simplista e descontextualizado da violência local como uma única matriz da periferia. E através da intervenção do grupo, os jovens passam a ter consciência de seu papel como cidadãos, e assim passam a promover mudanças no meio onde vivem.

Como é possível observar o referido trabalho aborda importantes discussões como a relação entre comunicação e educação, assim como juventude, coletividade, periferia e cidadania. Nesta perspectiva, a proposta deste é acrescentar conteúdos científicos e aprofundar o conhecimento das temáticas que ainda necessitam de destaque na área da pesquisa científica. Para tanto, mostra-se relevante pesquisar sobre o assunto o qual pode ser de grande valia para mudar essa crença disseminada sobre o conceito de educomunicação, isto é, como a educação informal vinculada à comunicação pode servir não apenas como um recurso pedagógico, mas também à valorização social, cultural e ainda estimular o pensar e o agir dos sujeitos envolvidos dentro do processo de ensino-aprendizagem (educacional e comunicacional).

Para responder as inquietações levantadas no presente trabalho buscamos como objetivo geral analisar se a proposta de educomunicação apresentada pelos jovens do *Coletivo Tela Firme* pode contribuir com práticas de cidadania no bairro Terra Firme, periferia de Belém. Para isso, foram levantados os seguintes objetivos específicos: apontar práticas comunicativas do Coletivo Tela Firme voltadas para o conceito de educomunicação e identificar como a educomunicação presente nas ações do grupo podem contribuir para uma consciência cidadã nos alunos da escola na qual realizam as palestras

Este artigo teve como fundamento a pesquisa bibliográfica que constextualiza o estudo da educomunicação, cidadania e sua inter-relação com a educação, que são abordagens centrais deste estudo. Quanto ao método optou-se pela abordagem qualitativa-descritiva que traduz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Esta análise se propôs identificar como as práticas de educomunicação presentes nas ações do Coletivo Tela Firme podem contribuir para uma consciência cidadã entre alunos da escola na qual as palestras são realizadas, então o método se mostra importante para a compreensão do objeto investigado.

Para Creswell (2007, p. 26), o processo da pesquisa qualitativa "envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados ao ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador a cerca dos significados dos dados". Neste caso, as percepções da pesquisadora obtidas a partir da análise das ações do coletivo realizadas nas escolas.

Sampieri (2006, p. 101), enfatiza que os estudos descritivos medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado. O referido autor acres-

centa ainda que a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise.

Com base na questão que norteia esta pesquisa, observa-se a importância de trabalhar conceitos como o de educação, comunicação e cidadania que se apresentam como temas centrais na discussão. Sendo assim, os pensamentos de autores como Paulo Freire (1983), Soares (2011), Pinsky e Pinsky (2013), Peruzzo (2018), Tuan (2018) se mostram essenciais para fundamentar a referida pesquisa.

Sendo assim, este trabalho faz uma inter-relação entre educação e comunicação, e os referidos conceitos vão de encontro a outra questão também relevante - a cidadania. Como diz Paulo Freire (1983, p. 44) "o mundo social e humano, não existiria como tal se não fosse um mundo de comunicabilidade". Portanto, não há como discordar do pensamento do autor quando este explica que sem a comunicação não existiria conhecimento.

2 COLETIVO TELA FIRME: UMA MÍDIA ALTERNATIVA NA PERIFERIA

O *Coletivo Tela Firme* existe há quase cinco anos, foi idealizado em 2011 pelo geógrafo, comunicador popular e militante da periferia na defesa dos direitos humanos, José Francisco dos Santos Batista. A ideia surgiu assim que o comunicador retornou de Moçambique na África, onde vivenciou experiências como professor e participante de um programa de rádio da Comissão de Justiça e Paz (CPJ), da Arquidiocese da Beira, um organismo da igreja católica, que também atua na defesa dos direitos humanos. O objetivo de Batista era implantar uma TV comunitária no bairro e produzir programas e matérias que dessem destaques à realidade local. Desde então fez contatos com diversas pessoas envolvidas em projetos como o que pretendia implementar, no entanto, a proposta só foi viabilizada em 2014, sendo o primeiro trabalho divulgado no dia 5 de março de 2014 (trata-se do vídeo sobre o carnaval).

Atualmente a iniciativa conta com apoio de cerca de 20 pessoas, as quais trabalham em ações realizadas na comunidade, assim como na produção, reportagens e direção dos vídeos. Entre eles está o diretor e editor de imagem Mailson Souza e os produtores Ingrid Louzeiro, Izabela Matos e Vanessa Alves. A equipe trabalha de forma coletiva, isto é, não existe um único coordenador, todos definem as pautas em comum acordo como informou Francisco Batista durante entrevista concedida, no dia 28 de setembro de 2015. Desde o início das atividades o grupo já produziu em média 30 vídeos disponibilizados no canal do *Youtube*[1] e também em uma página criada pelo coletivo no *Facebook*[2]. Com um caráter social, educativo e sem fins lucrativos, a iniciativa desenvolve um trabalho alternativo e diferenciado do que é produzido pelas mídias comerciais.

Hoje o *Coletivo de Jovens* possui dezesseis mil seguidores e trabalha com foco principal na efetivação de direitos que são regulamentados em leis, mas não são viabilizados em sua prática, por exemplo, os

[1] A página do *Facebook* pode ser acessada no respectivo link:https://www.facebook.com/telafirme/videos. Acesso a partir de agosto de 2015.

[2] O canal dogrupo no Youtube pode ser acessada no respectivo link: https://www.youtube.com/results?search_query=tela+irme. Acesso a partir de agosto de 2015.

direitos de liberdade, igualdade, segurança e propriedade previstos no artigo 5º, capítulo I da Constituição Federal do Brasil (1988). Em suas ações, além de valorizar o bairro Terra Firme e a periferia como um todo, o *Coletivo* também destaca problemáticas existentes nesses locais.

2 EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO PARA A CIDADANIA

Como campo teórico-prático a educomunicação, temática abordada neste trabalho, se insere dentro de um contexto bastante amplo, pois envolve o uso de mídias na educação. Isso leva a pensar não apenas em parâmetros como as práticas pedagógicas e gestão democrática no ensino-aprendizagem dos alunos, mas também em outras questões, a exemplo, como esse meio de ensino pode contribuir em transformações sociais, políticas e culturais no que se refere à realidade desse sujeito.

Tal perspectiva remete a uma reflexão sobre as práticas comunicativas do *Coletivo Tela Firme*, que apresenta sua produção audiovisual nas escolas do bairro Terra Firme, e a partir dessa intervenção tenta provocar mudanças na concepção do aluno que participa das palestras e seminários realizados pelo grupo. Esse trabalho se torna ainda mais significativo por ser realizado em instituições públicas de ensino, localizadas em áreas de periferia e que apresentam diversas problemáticas, desde estrutural até mesmo questões sociais.

No artigo "Uma educomunicação para a Cidadania", Soares (2011) define a educomunicação como de fato é, ou seja, uma metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos, bem como técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídias aleternativas. O estudioso da temática fundamenta muito bem a questão quando trabalha a inter-relação da comunicação educação baseada nos pensamentos de Peruzzo (1999) e Jacquinot (1998).

Assim como Peruzzo (1999), Soares (2011) também destaca que a comunicação ocorre de maneira diferenciada, pois são as ações de organizações e movimentos sociais, que fomentam uma educação informal possibilitando a construção de uma consciência cidadã. Quanto à ideia imbricada com a de Jacquinot (1998), Soares sinaliza que as transformações no âmbito escolar vêm ocorrendo graças à aproximação entre a educação formal e a sociedade em movimento.

Neste contexto, entendemos que a aprendizagem também pode acontecer com base no conhecimento dos meios. Tal afirmação ocontece devido ao fato de que, quando os alunos dessas instituições voltam a atenção para um tema tão polêmico e contextualizado como exposto no vídeo "Poderia ter sido você", produzido de uma forma diferenciada pelo *Coletivo Tela Firme*, acabam adquirindo um censo crítico. Nesse sentido, certamente os estudantes também tiveram contato com as informações narradas no vídeo através dos grandes veículos de comunicação, entretanto, com outro tipo de abordagem, em sua maioria apresentada de forma sensacionalista.

Com base no contexto acima observa-se que na atualidade "as formas de comunicação são cada vez mais variadas e velozes. (...) mas a mais comum é que existe uma mensagem ou informação que um transmissor irá passar ao receptor, ou seja, a comunicação é entre duas pessoas ou mais, uma informa, transmite, a outra ouve e apreende". (Pena, 2023, p.32). Nesse sentido, urge na contemporaneidade a

comunicação dialógica, e através de dispositivos conectados à internet por meio das mídias sociais as quais colaboram com as mídias "tradicionais". Isso tem permitido com que trabalhos como os do *Coletivo Tela Firme* ultrapassem até mesmo os muros da instituição escolar, uma vez que a tecnologia é usada como ferramenta de ensino, principalmente no período pandêmico.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que o *Tela Firme* se apresenta como uma iniciativa de caráter social que utiliza ferramentas tecnológicas e modernas para se comunicar e informar. Assim, destacando a relevância da educomunicação, Silva, Ghisleni, e Carlesso (2024), defendem que a mídia social é uma forma contemporânea de se praticar uma das principais necessidades do ser humano: a socialização. Destacam ainda que essa teia de relacionamento, cada vez mais segmenta grupos e cria nichos que dão vazão a interesses comuns, individuais e coletivos, pois está "voltado para a compreensão do fenômeno da comunicação e tem lugar no processo que envolve a troca de informações na sociedade, bem como o seu impacto nas relações interpessoais e na formação de cidadãos democráticos". Silva, Ghisleni, e Carlesso (2024, p. 10)

Um exemplo é a proposta de educomunicação dos jovens do Coletivo realizado em escolas do bairro. Isto é, uma iniciativa que se apresenta com perspectivas socioeducativas, que gera oportunidade e possibilidade às pessoas atendidas na comunidade na qual o grupo atua. Pois, a partir da leitura dos vídeos, os alunos podem refletir e pensar sobre sua própria realidade e como sujeitos envolvidos em todo processo de construção da cidadania.

Nessa perspectiva esta pesquisa se propõe tratar a educomunicação num contexto de cidadania conforme destaca Peruzzo (1999), em uma abordagem sobre a respectiva temática dentro de um processo de educação informal e comunicacional.

A educomunicação objetiva principalmente contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de se expressar de forma criativa, além de um olhar crítico sobre o mundo que os cerca. A tríade comunicação, educação e tecnologia mediam a contemporaneidade nas diferentes esferas sociais, mas se completam e interagem de maneira harmônica do público ao privado, do formal ao informal.

> **Educação para a comunicação/mídia**: Estudos e projetos voltados à compreensão do fenômeno da Comunicação e do lugar dos meios na sociedade e seu impacto;
> **Mediação tecnológica na educação:** Uso das tecnologias para ampliar as formas de expressão; reflexão sobre as tecnologias educativas na comunidade;
> **Comunicação educativa:** Produção midiática destinada a temas educativos. Presença da Educomunicação nas produções da indústria cultural e, mesmo, produções midiáticas comunitárias;
> **Gestão comunicativa:** Articulação, planejamento e execução de ações, criação e avaliação de ecossistemas comunicacionais no espaço educativo;
> (Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2015, p. 3, grifos nossos).

A estudiosa compreende que a educomunicação como uma comunicação diferenciada, e geralmente, manifestada a partir das ações de ONGs e movimentos populares "para assegurar a observância dos direitos fundamentais da pessoa humana" (Peruzzo, 1999, p. 206). Iniciativas essas que podem mudar preceitos no que se refere a educação. Pois como aponta Silva, Ghisleni, e Carlesso (2024).

> As práticas educomunicativas auxiliaram na metodologia de ensino de alguns professores desbravadores, diante da situação pandêmica mundial, tiveram que inovar o fazer pedagógico, onde as atividades educacionais eram de responsabilidade direta do ambiente escolar, formal e físico, estes tiveram que buscar ambientes não formais, virtuais e híbridos para manter eficiência e resiliência na aprendizagem de seus estudantes. Silva, Ghisleni, e Carlesso (2024, p. 10)

Assim, na ótica dos referidos autores, apesar de a escola ser um espaço que se insere em um contexto favorável para esse fim, tais instituições não podem ser vistas como único meio de efetivação do exercício da cidadania.

> Várias instituições compartilham de tal processo formativo, entre elas a família, os meios de comunicação de massa, a igreja, o sindicato, os movimentos sociais e as OGNs – Organizações não Governamentais etc, além das demais relações sociais que o indivíduo participa na vida cotidiana. Os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, têm evidenciado seu potencial e poder de influência na sociedade. (Peruzzo, 1999, p. 211).

A pesquisadora esclarece ainda que "é no âmbito da educação informal que estaremos enfocando a questão das relações entre comunicação e educação no processo de conquista de cidadania" (Perruzzo, 1999, p. 212). Por meio desse tipo de iniciativa é possível gerar antes de tudo consciência cidadã como será destacado neste próximo tópico.

3 AÇÕES DE CIDADANIA NAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DO COLETIVO TELA FIRME

O objetivo proposto no presente artigo é analisar se a proposta de educomunicação apresentada pelos jovens do *Coletivo Tela Firme* pode contribuir com práticas de cidadania no bairro Terra Firme. Buscamos também fazer uma inter-relação da educomunicação como práticas de cidadania, tendo a compreensão de que por meio da educação informal introduzida a partir de aparatos tecnológicos, pode ser possível trabalhar preceitos, como por exemplo, os direitos de cada indivíduo como uma boa educação, saúde, segurança, etc. Compreende-se neste trabalho que tais questões são fundamentais para empoderamento e conscientização do sujeito.

Segundo Pinsky e Pinsky (2013) a cidadania traz imbricado em seu significado o sentido de democracia, que desde a *polis* (cidade-estado na antiga Grécia), já nasceu com o objetivo de garantir os direitos do cidadão. Desse modo, que se percebe no contexto histórico é que na prática a cidadania sempre encontrou dificuldades para ser exercida. Por exemplo, as políticas adotadas na *polis* grega não eram exatamente o que se possa reconhecer como um sistema justo e participativo, uma vez que para ser cidadão a pessoa precisava participar da vida pública (no entanto esse era um *status* de quem dirigia as cidades-estados). Estrangeiros e escravos, por exemplo, não tinham participação na organização política, econômica e social da sociedade grega. Como se pode observar "poucos estavam capacitados para a cidadania" (Lima, 2006, p. 10).

Trazer para discussão um contexto histórico sobre a cidadania faz com que se possa compreender e comparar diversas situações do passado com a atualidade, como por exemplo as desigualdades. Mesmo na contemporaneidade ainda são manifestações reais na realidade da maioria da população de todo

Brasil, pois o que se vê diariamente é o aumento das indiferenças no que tange a vida em sociedade, especialmente em relação a pobreza, ao preconceito, ao desemprego e a insegurança.

Como bem explica Candau[3] (2008), a desigualdade é um tema muito enfatizado na modernidade no que tange a humanidade, e que "independentemente das origens raciais, da nacionalidade, das opções sexuais, enfim, a igualdade é uma chave para entender toda a luta da modernidade pelos direitos humanos" (Candau, 2008, p. 46).

Com base no pensamento dos estudiosos citados acima podemos perceber que a questão da desigualdade social é histórica e advém das mazelas do poder público. Para Peruzzo (2008), a autonomia social pode ser uma ferramenta essencial na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa, pois através dela se consegue também alcançar a cidadania. Sobre a afirmação, a pesquisadora se apoia na premissa que quando o sujeito "possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o "povo" como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo" (Peruzzo, 2008, p. 3).

É possível perceber que a percepção da autora se aplica de forma contundente à iniciativa do *Coletivo Tela Firme*, tendo em vista que o grupo de jovens resiste nessa busca constante pela emancipação da comunidade do bairro da Terra Firme, assim como, de outros espaços da periferia de Belém do Pará, no intuito de despertar a autoconscientização da população e nessa perspectiva promover a cidadania nesses locais.

E quando se relaciona a problemática exposta no parágrafo anterior com a questão da educação, observa-se que existem muitas complexidades no que se refere a conscientizar cada sujeito sobre a sua cidadania. Todo o contexto exposto está impresso nos vídeos produzidos pelo *Coletivo Tela Firme*, pois cada produção remete a uma leitura crítica e reflexiva sobre a realidade de quem vive na periferia. Assim, tal fato, dentro de um contexto comunicacional e educativo se mostra válido quando se trata da construção de uma consciência cidadã.

O trabalho que o grupo realiza nas escolas consiste na apresentação para os alunos das produções feitas pelo *Tela Firme*. Desse modo, durante a exibição, o grupo procura conscientizar a comunidade escolar sobre a realidade do bairro onde vive e sobre como cada morador local pode contribuir com melhorias para o lugar. O trabalho ganhou repercussão e foi até mesmo tema de um evento cultural realizado na Escola Estadual Maria Estelina Valmont, nos dias 27 e 28 de setembro de 2017.

Através dos vídeos produzidos e postados na internet, o *Tela Firme* ganhou repercussão nos meios de comunicação de massa, nas escolas, e em diversos outros segmentos sociais. Nas escolas o trabalho é realizado sempre que o grupo é acionado pela comunidade, seja para uma palestra ou para cobertura de eventos nas referidas instituições.

[3] No trabalho citado, Candau (2008) não trata apenas a questão da desigualdade, mas da tensão, presente hoje no debate público e nas relações internacionais, entre igualdade e diferença. Disponível no link: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf. Acesso em set. de 2018.

Uma das produções audiovisuais apresentadas pelo grupo é o vídeo "Poderia ter sido você", o qual teve grande repercussão na mídia alternativa . Como explicam Lira e Amorim (2018, p. 101) "trata-se de um documentário de 10 minutos de exibição, produzido em 2015. Na narrativa fílmica os jovens, na condição de atores, fazem uma interpretação em que assumem a identidade de cada vítima da chacina" .

Os crimes ocorreram em Belém e na região metropolitana nos últimos anos. Bairros da periferia da capital, como o Guamá, viraram cenário de ações criminosas, no mês de novembro de 2014. Ação que resultou na morte de pelo menos nove pessoas. A série de violência foi registrada logo após o assassinato de um policial militar, segundo informações publicadas no site G1 Pará, no dia 05 de novembro do ano corrente.

Figura 1 - Imagem da internet obtida do vídeo Poderia Ter sido você:em 31 de jul. De 2024

De acordo com Francisco Batista, apesar de se tratar de um caso de violência, o trabalho produzido pela equipe é elaborado dentro de uma perspectiva social e educativa. O ativista explicou ainda que após exibirem o vídeo na escola pública Brigadeiro Fontenele, localizada no bairro, este ganhou notoriedade e passou a ser apresentado também em outras instituições escolares da comunidade. A produção também já foi tema de trabalhos científicos apresentados em eventos acadêmicos como *"X Simpósio Nacional da ABCiber: Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais.*

> O vídeo ganhou visibilidade até mesmo fora do campo virtual, isto é, por fazer uma abordagem diferenciada da grande imprensa sobre as chacinas, o trabalho foi utilizado como material de apoio pedagógico em escolas da rede pública de ensino do bairro Terra Firme. Pois, ao produzir o vídeo com foco na valorização da vida o *Tela Firme* encontrou uma alternativa para tentar reproduzir um novo discurso sobre a questão da violência na periferia. (Lirae Amorim, 2018, p.102).

Observa-se que pela proposta de edição, o vídeo "Poderia ter sido você" também assumiu um conceito de educomunicação. A referida produção expressa uma edição diferenciada dos grandes veículos de comunicação e leva a uma reflexão sobre muitos olhares e percepções conforme nos apresentam Lira (2018).

> "Na análise do vídeo, observou-se que o grupo contextualiza a chacina não utilizando como método a forma sensacionalista, como é comum na abordagem da mídia hegemônica, mas procurando evidenciar o direito à vida e que os jovens assassinados eram cidadãos, tinham nome, família e, principalmente, uma história. Um exemplo é o caso do adolescente João Paulo, de 16 anos, uma das seis vítimas da chacina de Icoaraci[...] o rapaz era o terceiro de quatro filhos, ele morava com a avó no bairro do Tenoné, também na capital." (Lira, 2018, p. 100-101).

Figura 2 - O personagem da foto é um dos jovens do Coletivo Tela Firme que representou a vítima João Paulo na produção audiovisual

Fonte: Imagem reproduzida do vídeo "Poderia ter sido você" (2024)..

Na análise do vídeo a pesquisadora procura evidenciar que o Tela Firme faz uma abordagem diferenciada da grande imprensa, com foco na valorização da vida no intuito de reproduzir a violência na perfieria de uma forma diferenciada. Isto é, contextualizando vivências e experiências que dentro dessa perspectiva se mostra como uma alternativa de reconfigurar a imagem do lugar.

Tomando por base a leitura feita pela estudiosa citada acima e como também podemos perceber, o sentido de cidadania é exercitado a partir da premissa de que o vídeo foi produzido com um viés de direitos humanos instituídos em leis como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e Constituição Federal do Brasil (1988). Então, a partir do momento em que o aluno tem acesso aos fatos contextualizado dentro a partir de outra perspectiva, certamente esse estudante pode criar uma percepção mais humanizada dos fartos ocorridos.

Segundo explica Jacquinot (1998), a tríplice dimensão (educativa, social e política) que subsiste nas instituições escolares sofreu transformações. A constituição de identidades locais é uma dessas mudanças. Ainda, de acordo com a referida autora, a prática de pedagogia diferenciada é uma condição para confrontar com os modos tradicionais de educação. Sendo assim, quando se trabalha conceitos como a educomunicação se torna possível gerar mais acesso ao saber.

À vista disso, a partir do trabalho que realiza, o *Coletivo Tela Firme* tenta provocar uma transformação na percepção desses sujeitos, especialmente na equipe que faz parte do grupo. Pois o que se percebe é

que pela participação ativa, os jovens se sentem fortalecidos e capazes de refletir sobre a sua condição como moradores da periferia e antes de tudo como cidadãos.

Observa-se ainda, que tal mudança pode causar impactos, como bem sugere Cortina (2005), quando diz que a partir do momento em que esse sujeito se sente parte da comunidade onde vive, ele passa a lutar por mudanças para esse lugar. Pois, como ressalta a referida autora, um sujeito passivo não consegue provocar mudanças no meio onde vive.

Nessa concepção podemos concluir que o vídeo "Poderia ter sido você" se constitui como uma mídia radical "que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas" (Downing 2004, p. 33). Ou sejam um recurso pedagógico que se constitui numa importante ferramenta de empoderamento social.

Diante desse contexto observamos que esta pesquisa se revela a partir das diversas leituras que se tem da iniciativa dos jovens, que levaram para a instituição escolar uma abordagem inovadora, crítica e reflexiva de um assunto polêmico como foram as referidas chacinas narradas nos vídeos.

Conforme ensinam Goti e Peruzzo (2018) em seus estudos:

> Há necessidade da discussão por uma mídia cidadã que resgate a midiatização do diálogo, o partilhar da comunicação nas comunidades, a difusão da informação e da cultura originária destas pautas sociais, criando conteúdos, repertórios para o exercício da cidadania. (Goti e Peruzzo, 2018, p. 2).

Tomando como base o pensamento das estudiosas concluimos que por meio do trabalho dos jovens do Coletivo Tela Firme foi possível fazer uma inter-relação entre as temáticas comunicação, educação e a prática da cidadania. Bem como reiterar um preceito citado anteriormente nesta pesquisa a qual enfatiza que a aprendizagem pode acontecer com base nos conhecimentos dos meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar nas ações do Coletivo Tela Firme práticas de educomunicação, a sua contribuição no ensino aprendizagem, bem como a formação de uma consciência cidadã entre os participantes do projeto. Para responder a questão norteadora levantada na pesquisa pontuamos o trabalho realizado pelos jovens em escolas do respectivo bairro e a produção audiovisual "Poderia ter sido você" utilizada como ferramenta pedagógica nas ações.

Ao ser apresentado à comunidade escolar, o vídeo ganhou notoriedade e passou a ser utilizado em outros eventos e palestras do bairro. Através da análise foi possível identificar que de fato, a iniciativa se mostra como uma proposta de educomunicação que por meio de aparatos tecnológicos permitiu aos alunos uma nova leitura de chacinas ocorridas na capital e região metropolitana. Os crimes ediondos chocaram a população, mas ao utilizar esse meio de abordagem, o Tela Firme conseguiu descontruir o sensancionalismo imposto pela grande imprensa permitindo que os alunos refletissem sobre o ocorrido dentro de um contexto mais humanizado.

Os vídeos foram apresentados por meio de palestras explicativas sobre os referidos crimes, mas com um viés de alteridade, isto é, a narrativa ultrapassava o contexto simplista de que na periferia existe apenas violência. Através do contato com a produção audivisal esses jovens tiveram a possibilidade de se reconhecerem como moradores da periferia capazes de pensar, de agir e acima de tudo terem uma consciência cidadã, isto é, provocar mudanças no meio do qual fazem parte e vivem.

Sendo assim, é valido dizer que a educomunicação é um campo de intervenção social e comunicativa que pode contribuir significativamente na formação de cidadania no indivíduo. Diante dessa perspectiva entende-se que este trabalho possibilita ampliar as discussões na área de educação para outros campos sociais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Célia Trindade. **Mídia alternativa na Amazônia**. Disponível em: <http://projetomacam.net/docs/midias--alternativas/imprensa-midia-alternativa-uma-reflexao-sobre-o-tema-axmorim-2007.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1(3), p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical**: rebeldia na comunicação e movimentos sociais. São Paulo: SENAC, 2004.

ESTRÁZULAS, Jimi Aislan; SANTOS, Nádia Caetano dos. **Educomunicação:** um conceito freiraneano. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0164-1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

G1 PARÁ. Nove pessoas são mortas em Belém após assassinato de policial militar. **Edição eletrônica**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/11/oito-pessoas-sao-mortas-em-belem-apos-assassinato-de-policial--militar.html>. Acesso em: 6 out. 2015.

JACQUINOT, Geneviève. **O que é um educomunicador?** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/nce>. Acesso em: 29 mar. 2016.

LIMA, Venício A. de. Comunicação, poder e cidadania. **Rastros** – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação, NEMP-UNB, ano VII, n. 7, out. 2006.

LIRA, Adriana S. C. **Coletivo Tela Firme: comunicação e cidadania na periferia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

MELO, Getúlio Costa. Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. XVI, n. 119, dez. 2013. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13959>. Acesso em: abr. 2017.

ODALIA, Nilo. *A liberdade como meta coletiva*. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da cidadania**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PENA, Evandra de Carvalho Soares. **Socialização da informação: uma ferramenta de mediação e resistência usada pelo serviço social no acesso a direitos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comun**. In/., v. 2, n. 2, p. 205-228, jul./dez. 1999.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Galáxia,** São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2008.

RAMALHO, José Antônio. **Mídias sociais na prática**. São Paulo: Elsevier, 2010.

REZENDE FILHO, Cyro B.; CÂMARA NETO, Isnard A. **A evolução do conceito de cidadania**. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT16092013195054.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SAMPIERI, Hernandez R. **Metodología de la investigación**. México, DF: McGraw-Hill, 2008.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Educomunicação e TIC nas escolas para professores. Porto Alegre: SERS, 2015. Disponível em: <https://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/book/view.php?id=7294>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SIQUEIRA, Paulo. **Erros e acertos**: um guia prático. 2009.

SITE SUL AO VIVO. **Infográfico:** o alcance da internet. 2014. Disponível em: <http://www.sulaovivo.com.br/blog/infografico-o-alcance-da-internet.html>. Acesso em: 23 set. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira**. Uma educação para a cidadania.** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

VIEIRA DA SILVA, J. M.; GHISLENI, T. S.; CARLESSO, J. P. P. A importância da educomunicação no contexto da BNCC. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 24, n. 49, p. 1–20, 2024. DOI: 10.31496/rpd.v24i49.1547. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1547>. Acesso em: 31 jul. 2024.